

## Presença documental

Documentários mais ou menos puros são **Beste**, de Sérgio Muniz; **Cantoria**, de Geraldo Sarno; **Major Cosme de Farias**, de Tuna Espinheira; **Pantanal**, de Ana Carolina Teixeira Soares; e **Trabalhar na Pedra**, de Osvaldo Caldeira e Dileni Campos. Os dois primeiros foram produzidos por Tomás Farkas, que ainda cuidou da fotografia de **Beste**. O bom nível já esperado de Farkas, Muniz e, Sarno é mantido nesses dois fascinantes flagrantes da civilização nordestina. Resalte-se que Sérgio Muniz abusa, na trilha sonora, da narrativa da chegada do homem à Lua, num contraste por demais óbvio (e até irritante) com a arma medieval cuja fabricação acompanhamos. No caso de **Major Cosme de Farias**, um assunto e um material excelente são prejudicados por mau aproveitamento e uma pior narrativa.

Já **Pantanal**, que Jorge Bodansky filmou em Mato Grosso para Ana Carolina, acaba por restringir-se a uma caçada à onça, abandonando a proposta de seu título — talvez por dificuldades de produção. Veterano dos concursos do JB, autor de **Telejornal**, um dos vencedores dos festivais de cinema amador, Osvaldo Caldeira associa-se ao fotógrafo Dileni Campos em **Trabalhar na Pedra**, documentário de grande beleza plástica sobre os trabalhadores nas pedreiras do vale do Roncador, no Estado do Rio.

Apesar de demonstrarem pelo assunto uma paixão quase tão grande quanto aquel estranho amor dos trabalhadores por suas pedras, é evidente que Caldeira e Campos têm uma certa resistência à reportagem, se bem que não sonheguem tantas informações quanto outros concorrentes.

## Intenções e resultados

Os quatro filmes restantes também têm aspectos documentários, ainda que suas propostas sejam outras, mais marcadamente impressionistas. Em **Jardim Nova Bahia**, Aloísio Raulino colhe o depoimento do baiano Deutrudes da Rocha, lavador de automóveis em São Paulo, e depois entrega a camara ao próprio Deutrudes, para uma brincadeira inconsequente. Em **Rua das Palmeiras, 38**, Jorge Lacleite (com a ajuda da camara de seu irmão Renato) registra a demolição de uma velha casa de Botafogo. Em **Tempo de Mar**, filmado em Arraial do Cabo, Pedro Morais faz um exercício um tanto antiquado de **avant-garde**, mostrando mais uma vez a excelente qualidade de sua fotografia, já provada em **Os Inconfidentes**, de Joaquim Pedro de Andrade, e também em **Carlos Leão**, de sua irmã Susana de Morais.

Finalmente, de Pernambuco, veio **Visão Apocalíptica do Radinho de Pilha**, onde Fernando Monteiro pretendeu mostrar criticamente a presença transformadora do transistor no sertão nordestino. Outra vez, aí, a idéia é melhor do que a realização — outra vez, não se sabe até que ponto as dificuldades de produção prejudicaram as intenções do autor.